

Turismo e suas Interfaces com a Ética

Bruno Martins Augusto Gomes¹

Flávia de Souza Magalhães²

Resumo

É crescente a busca por um mundo mais sustentável. Esta transformação no comportamento, que se fundamenta em princípios éticos, também se faz presente no turismo. Dessa forma, esta pesquisa tem por objetivo investigar a relação entre turismo e ética, verificando o entendimento dos turistas acerca desta relação e fazendo proposições voltadas para um turismo ético. A partir de um marco teórico sobre turismo e ética, foi elaborado o roteiro de entrevista, aplicado junto a pessoas localizadas em atrativos turísticos de Curitiba, PR, que viajaram nos dozes meses anteriores à entrevista. Por meio desta constatou-se que o conceito de ética para os entrevistados está vinculado ao agir adequadamente e ao respeito com o ser humano. Ficou evidente que a ética no turismo é percebida nas relações com o meio ambiente, na hospitalidade, honestidade das empresas, liberdade para deslocamento, respeito às culturas visitadas e pelo convívio humano e afeto nas viagens. Assim, faz-se necessário trabalhar por um turismo ético que contemple as especificidades culturais, o meio ambiente, a democracia e a vida. Pesquisas futuras podem fortalecer este debate realizando estudos qualitativos com outros agentes da cadeia e/ou quantitativos com caráter probabilístico.

Palavras-chave: Efeitos do Turismo. Ética. Turista

¹ Universidade Federal do Paraná

² Universidade Federal do Paraná

Introdução

É crescente a busca por um mundo mais sustentável, portanto, pautado em relações sociais, econômicas, culturais e ambientais mais harmoniosas. Por outro lado é inerente ao turismo a produção de efeitos nas regiões onde ocorre, tendo o turista um importante papel frente a estes. Enquanto agente que, de maneira independente ou utilizando uma agência de viagem, se desloca até um destino turístico está em contato com os principais componentes da cadeia e também com os recursos naturais e culturais. Portanto, ele terá influência em todas as prestações de serviço, sendo por isso sua postura é fundamental para a ética na atividade.

Assim, surge a seguinte indagação: como os turistas, agentes de grande influência na cadeia do turismo, entendem a relação entre o turismo e ética? Visando responder esta indagação, esta pesquisa tem por objetivo investigar a relação entre turismo e ética identificando o entendimento dos turistas têm acerca da ética e apresentando reflexões voltadas para um turismo ético.

Para atender estes objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa, na qual após a elaboração de um marco teórico relacionando turismo e ética foi elaborado um roteiro de entrevista pautado nestes pressupostos teóricos e nos objetivos apresentados. Este roteiro foi utilizado para a coleta de dados, na qual se entrevistou trinta pessoas, no ano de 2011, que se encontravam em atrativos turísticos da cidade de Curitiba, PR. Foi considerada como condição para responder as indagações ter viajado nos doze meses anteriores à pesquisa.

Após a coleta dos dados, estes foram analisados por meio da análise conteúdo. Esta é definida por Bardin (1977) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. A operacionalização da análise de conteúdo segue uma seqüência de procedimentos que inclui a pré-análise, a codificação, a categorização e a inferência.

Dessa maneira este trabalho está estruturado primeiramente com uma fundamentação teórica acerca da relação ente turismo e ética. Na seqüência, são apresentadas as percepções dos entrevistados acerca desta relação. Então são prestadas as considerações finais bem como reflexões voltadas para um turismo ético.

Turismo e Ética

No turismo, em função do expressivo crescimento da atividade a partir da década de 1950, vislumbrava-se até a década de 1970 uma grande ênfase em seus efeitos econômicos. Apesar de já na década de 1950 se iniciar a discussão sobre os impactos gerados pela atividade, foi a partir da década de 1970 que vários exemplos de seus impactos negativos passaram a ser mencionados ao redor do mundo. Assim, as preocupações com relação ao turismo alternativo e o turismo sustentável surgiram a partir do final da década de 1970 e início de 1980, trazendo para o turismo os debates emergentes na época sobre sustentabilidade (FENNEL, 2006).

Conforme expõe Butcher (2009) a partir do final da década de 1980 e início dos anos 90 disseminaram as discussões sobre o efeito da atividade, destacando-se o posicionamento de Krippendorf. Para este autor o turismo deve trazer satisfação a todos os interessados (população local, turistas e empresas de turismo) desde que não esteja ligado à inconveniências, sobretudo nos níveis cultural, ecológico e social (KRIPPENDORF, 2001). A partir do início dos anos 2000 destaca-se Fennel (2006) o qual trabalha a aplicações das concepções de ética ao planejamento e gestão do turismo.

Pautando-se na visão sistêmica e considerando os efeitos do turismo nas esferas ecológicas, sociais, culturais e econômicas Gomes et al. (2006) destacam algumas conseqüências da atividade tais como: influência na prostituição, consumo drogas e violência; vinda de pessoas externas à localidade em busca de emprego na atividade; alteração dos hábitos de consumo e das tradições culturais; aumento no preço dos produtos do comércio local assim como na mão-de-obra e imóveis; e alterações da atividade na paisagem urbana, áreas naturais e na produção de resíduos.

Diante destas conseqüências do turismo, o turista tem um papel fundamental, pois é ele que de maneira independente ou utilizando uma agência de viagem se desloca até um destino turístico. Neste destino estará em contato com todos os agentes locais ligados à atividade (hospedagem, alimentação, entretenimento, agência de receptivo e empresas de artesanato) e também com os recursos naturais e culturais locais. Portanto, diante desta influência do turista sua postura ética é fundamental para a sustentabilidade da atividade.

Analisando a ética no turismo, Fennel (2006), expõe que as pesquisas sobre este tema são pouco ativas e com grande ênfase nos impactos da atividade. O autor destaca ainda que as

pesquisas abordando ética e turismo devem estar aliadas ao entendimento do comportamento humano. Morin (2007) complementa que ao analisar os comportamentos humanos sob a perspectiva da ética deve-se considerar que na atual sociedade vive-se um *self-serve* normativo, em que cada um escolhe seus valores. Em termos de liberdade esta livre escolha é importante, mas também resulta na busca da felicidade pessoal a qualquer preço e consequentemente na transgressão da ética.

A ética é expressão da religação com o outro, com a comunidade, com o cosmos. Contudo, é resultado da auto-eco-organização, ou seja, o ser humano organiza sua autonomia a partir das suas dependências sociais, cabendo ressaltar que há sempre um hiato entre a intenção e a ação. Esta incerteza está vinculada à ecologia da ação, ou seja, uma ação ser aplicada escapa cada vez mais da vontade do seu ator em função das relações que estabelece com o meio (Morin, 2007).

Pautando-se nesta dependência do comportamento ético em relação ao meio, retomase Comparato (2006) o qual defende os princípios éticos enquanto normas universais fundamentados na dignidade humana, tais como: verdade, justiça e amor que se desdobram em liberdade, igualdade, segurança e solidariedade.

A verdade é concebida como a correspondência entre realidade e conhecimento, comportamento que inspira confiança, fidelidade. Buzzi (2007) coloca que a verdade é a irradiação da realidade. Ela surge a partir da avaliação, da busca por dar sentido às coisas. Contudo cabe acrescentar que a verdade é a possível em um determinado tempo e espaço. Conforme expõe Pirro de Élide (365-275 a.C.) citado por Cotrim (2006) nenhum conhecimento é seguro. Tudo é incerto, sendo a busca de uma verdade plena impossível ao homem.

Ao pensar a relação entre a verdade e o turismo, pautando-se no Código Mundial de Ética proposto pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 1999) tem-se que a verdade se faz presente diante da responsabilidade dos turistas em obterem informações acerca das regiões que irão visitar. Os agentes profissionais do turismo também têm por obrigação fornecer aos turistas uma informação objetiva e sincera sobre os destinos, as condições de viagem, de receptivo e de estadia. Os governos e a imprensa por sua vez devem informar aos seus cidadãos as condições que eles podem encontrar ao viajarem. Nestes casos as recomendações devem ser proporcionais à gravidade real das situações e limitadas às zonas geográficas onde a insegurança estiver comprovada, evitando assim uma redução ainda maior

de turistas para um determinado destino. Já os trabalhadores do turismo devem ter assegurado o acesso ao conhecimento de maneira contínua.

A justiça, conforme expõe Comparato (2006), é definida por Platão como: não fazer aos outros indivíduos o que não se quer que eles façam a si mesmos. Contudo, é recorrente a percepção de justiça no sentido contratual, formal. Aristóteles, segundo o referido autor, acrescenta que o homem justo é aquele que além de não cometer injustiças, pratica ações justas. Dessa forma, apenas não fazer o mal é insuficiente, é preciso fazer o bem. Por sua vez, Cortina & Martinez (2005) discorrem que para Platão o bom e o justo para o indivíduo não pode ser distinto do bom e justo para a comunidade. De acordo com os mesmos autores, Aristóteles defende que todas as ações devem caminhar no sentido do bom desempenho da missão individual perante a comunidade.

Ao estabelecer um paralelo entre a justiça e o turismo vislumbra-se que as comunidades locais devem participar equitativamente nos benefícios econômicos, sociais e culturais da atividade. O turismo social, permitindo o acesso da maioria dos cidadãos ao lazer, às viagens e às férias, deve ser incentivado pelas autoridades públicas. E ainda, as empresas multinacionais devem comprometer-se com o desenvolvimento local evitando o excessivo envio dos seus benefícios para outros países (OMT, 1999).

O amor é a vontade de ser mais próximo do outro. O amor é estimar ao outro como a si mesmo. Assim como Morin (2007) entende-se que a ausência do amor proporciona a hostilidade, agressividade e a amargura. Contudo, o amor não é ídolos e fetiches. Ele necessita sempre de uma consciência racional e vigilante. Dessa forma, destaca-se que o amor é condição essencial para a harmonia social. Deve-se ter claro ainda que no caso do amor, diferentemente da justiça, não se pode exigir de outrem um comportamento recíproco.

Na atividade turística o amor se manifesta, segundo Jamal & Menzel (2009), na percepção do turista por parte dos agentes do setor não apenas como uma fonte de renda, mas como indivíduos para os quais é direcionada a hospitalidade em seu mais profundo significado. O planejamento e gestão de atividades turísticas visando proteger o patrimônio natural, estimular a tolerância pela diversidade das crenças, combater à exploração de seres humanos sob todas as formas, principalmente sexual, e especialmente crianças também representam a relação entre amor e turismo (OMT, 1999).

Em relação à liberdade, Comparato (2006) entende que ela não está ligada ao isolamento (cada um realizando seus anseios), mas sim ao inter-relacionamento de pessoas ou

povos. Todavia, o respeito à liberdade individual apenas é alcançado quando se reconhece os humanos como seres inacabados. Quando esta percepção não é alcançada, emerge a prepotência, a qual rompe o princípio do amor. E ainda, a liberdade individual amadurece no confronto com liberdade dos outros (Freire, 1996).

Portanto, para fins de liberdade é imperativo que o ser humano identifique sua capacidade como limitada, limite este estabelecido por suas características intrínsecas e também pelo campo de ação daqueles com os quais se relaciona. Deve-se ter claro que a liberdade deve possibilitar o raciocínio crítico da realidade e alcançar de maneira independente suas pretensões. Como coloca Valls (2008), liberdade para pensar sem ter condições de agir de acordo com os pensamentos, não é liberdade humana.

No turismo deve ser incentivado o acesso do público aos atrativos, respeitando-se os direitos dos seus proprietários. Da mesma forma os procedimentos administrativos para viagens internacionais devem ser adaptados de modo a facilitar ao máximo a liberdade de viajar e o acesso do maior número de pessoas ao turismo internacional. Em relação à liberdade, os turistas devem evitar comportamentos considerados chocantes ou que firam as populações locais, ou ainda suscetíveis de atentar contra o meio ambiente local (OMT, 1999).

Conforme expõe Comparato (2006), a igualdade diz respeito ao fato de todos os homens serem absolutamente iguais em termos de dignidade como pessoas, merecendo, portanto, igual respeito, não obstante as diferenças biológicas e culturais que os distinguem entre si. Esta afirmação não exclui o fato de se aplicar na esfera das leis (igualdade proporcional), ou seja, tratar desigualmente os desiguais em benefício dos mais fragilizados. Rousseau (1712 – 1778) citado por Cotrim (2006), acrescenta que apesar das desigualdades naturais, a felicidade apenas é possível pela instauração de uma igualdade de fato entre os homens, sendo esta pautada em um estado democrático. Dessa maneira, os seres humanos são naturalmente diferentes, mas estas diferenças não apresentam nenhuma relação com superioridade.

As atividades turísticas devem respeitar a igualdade entre homens e mulheres, bem como possibilitar a todos o direito ao turismo. Ao se pensar a igualdade sob a ótica da região receptora, é importante considerar também a distribuição equilibrada no tempo e no espaço dos fluxos de turistas visando a redução das conseqüências do turismo sobre o meio ambiente e o aumento de seus benefícios para os envolvidos (OMT, 1999).

A segurança deve ser entendida em seu sentido pleno, ou seja, diz respeito não apenas à segurança física, mas também às questões de saúde, previdência, alimentação e financeira. Na perspectiva de Freire (1996) ela envolve também a convicção com que se discute suas posições, aceitando inclusive revê-las. Giddens (2005) aborda a segurança em seu aspecto socioeconômico, relatando a crescente exigência para que os trabalhadores assumam mais responsabilidades, ao passo que cada vez menos têm certezas sobre o futuro de suas carreiras. Este fato, conforme demonstra o autor, conduz a condições precárias de saúde mental e física.

A segurança, em seu aspecto físico, deve ser pensada em relação aos turistas, especialmente estrangeiros, devido à sua particular vulnerabilidade. Já em relação ao turista este deve ter um comportamento de modo a minimizar estes riscos inerentes à todo deslocamento fora do seu meio habitual (OMT, 1999).

A solidariedade complementa e aperfeiçoa a segurança, a liberdade e a igualdade. Enquanto a liberdade e a igualdade põem as pessoas umas diante das outras, a solidariedade as reúne em uma mesma comunidade. Na perspectiva da igualdade e liberdade cada qual reivindica o que lhe é próprio. No plano da solidariedade todos são convocados para defender o que é comum.

Em relação ao turismo, na perspectiva ética, a solidariedade se faz presente na preservação ambiental pensando nas gerações presentes e futuras. A atenção especial para áreas onde o turismo representa, muitas vezes, uma das raras oportunidades de desenvolvimento face ao declínio das tradicionais atividades econômicas representa o princípio de solidariedade com os que ali residem (OMT, 1999). Esta relação turismo e solidariedade envolve ainda, segundo Butcher (2009), o senso de missão, o que não estava presente nas férias do passado e gradativamente desponta especialmente por meio do denominado volunturismo. O repatriamento dos turistas por parte autoridades públicas dos Estados de origem, no caso do não cumprimento das empresas organizadoras de suas viagens também é característica desta relação.

Assim, a aplicação da ética apenas se concretiza pelo agir humano, interferindo no meio, e que este ser está em constante construção. Nesta perspectiva, serão abordadas a seguir as interfaces entre turismo e ética sob a ótica dos turistas, seres humanos que têm a possibilidade da ação e estão em construção, condições estas, também presentes nos demais agentes que compõe a cadeia da atividade.

Resultados

O entendimento sobre turismo e ética se fundamenta na compreensão dos efeitos da atividade, especialmente os negativos. Apesar da importância desta percepção, ela não se fez presente entre alguns entrevistados. Dentre aqueles que enfatizaram os efeitos do turismo, foram ressaltados o grande número de pessoas superior na mesma época, especialmente o turismo de massa, sem planejamento adequado e incompatível com a infraestrutura disponível. A preocupação ambiental também foi preponderante como um dos principais fatores considerados pelos entrevistados como negativos oriundos do turismo. “Você vai acabar prejudicando e poluindo o ambiente onde você vai efetivar o turismo. [...] Por exemplo, quando viajamos, o fato de você jogar as coisas no ambiente que você está visitando, não jogar lixo no chão” (Entrevistado V10).

Em relação aos efeitos positivos do turismo, se destacaram aqueles vinculados à geração de emprego e renda, valorização da cultura local, possibilidade de se relacionar com novas pessoas, melhoria na paisagem e possibilidade experiências e aprendizados junto à natureza. Cabe destacar que tais compreensões, sobre os aspectos positivos ou negativos, se alinham com a ética. Entendendo que esta se fundamenta na preservação da vida animal ou vegetal, as quais são interdependentes, o turismo contribui desde a produção de um excesso de resíduos sólidos e suas repercussões na vida natural até o reconhecimento de costumes tradicionais suas respectivas conseqüências psicológicas estas que contribuirão para a saúde física e para a preservação da vida humana.

A compreensão dos entrevistados a respeito da relação entre turismo e ética de maneira específica está vinculada à honestidade, confiança, abertura para o diferente, respeito entre turista e anfitrião e também por partes dos agentes comerciais: “Sempre que se fala de transações financeiras é necessário ter ética [...]. Devemos buscar fazer a coisa certa, coisas boas para os outros que se refletem na nossa própria vida” (Entrevistado A20).

Comparato (2006) defende que a ética se fundamenta nos princípios de verdade, justiça e amor, os quais se desdobram em liberdade, igualdade, segurança e solidariedade. Dessa maneira, ao refletirem sobre a relação entre o turismo e cada um dos princípios éticos, ficou evidente entre os entrevistados que a compreensão de verdade está relacionada ao fato de comprar um produto turístico e realmente vivenciar o que este propõe bem como manter uma relação verdadeira com a comunidade local e conhecer o que efetivamente o que

acontece nos destinos turísticos. “Turismo nem sempre é verdade. Quando visitamos um local muitas vezes não o conhecemos de verdade, apenas o lado bonito e exótico” (Entrevistado X10).

O entendimento de justiça no turismo para na pesquisa é próximo ao de ética, ademais esta seja mais ampla que a primeira. Dessa maneira, turismo e justiça estão vinculados à sinceridade, respeito, agir corretamente e honestidade, bem como relações igualitárias, cumprimento de leis, desenvolvimento socioeconômico e proporcionar preços condizentes com os custos dos produtos e serviços. Os entrevistados argumentam sobre esta relação ao defenderem: “A lealdade de uma cidade que te recebe como turista. Não cobrar a mais por serviços prestados” (Entrevistado N20). “Não se deve tentar enganar os turistas, cobrando preços injustos” (Entrevistado G10).

Em relação ao amor foi identificado que a principal proximidade com o turismo diz respeito à articulação entre convivência e o afeto na medida em que o turismo possibilita compartilhar bons momentos estando com pessoas que lhes são queridas, tais como família e amigos. A relação entre turismo e amor é concebida também como preservação e afeto pelos lugares e pessoas que neles vivem sentimento, sentimento este também manifestado pelos residentes: “O turismo evidencia aquilo que amamos na nossa cidade. As belas paisagens, história, danças, beleza, o povo, nossa cultura” (Entrevistado H20).

Para os entrevistados a conexão entre turismo e liberdade se dá primeiramente porque esta é condição para a realização de uma viagem: “Estar livre para conhecer outras pessoas e locais” (Entrevistado G20). A liberdade é condição para viajar e ao mesmo tempo proporciona uma sensação de liberdade. Esta sensação se apresenta de acordo com o conceito de cada um sobre o tema. Portanto, está relacionada desde um simples bem-estar, no qual se age com responsabilidade, até o entendimento inconseqüente de “fazer o que tiver vontade” (Entrevistado EG10).

Na compreensão dos entrevistados a segurança “é o mais importante em um destino que te recebe como turista” (Entrevistado EG20). Corroborando com esta percepção, predominaram expressões como essencial, principal, prioridade. Cabe destacar que esta relação é marcada pelo entendimento de segurança atrelado à violência, especialmente urbana: “Poder andar nas ruas sem medo” (Entrevistado U20).

O vínculo entre solidariedade e turismo na perspectiva da ética está voltado à colaboração, disponibilidade de ajudar: “Pensar no demais e não apenas em si próprio”

(Entrevistado U20). Esta compreensão se faz presente na medida em que normalmente as viagens são feitas em grupos, o que com freqüência requerem a ajuda ao próximo em função de problemas de saúde, perda de objetos e também na realização de atividades de entretenimento, especialmente aquelas ligadas ao ecoturismo e turismo de aventura. Contudo, os entrevistados enfatizaram também outra perspectiva de solidariedade relacionada às necessidades da comunidade que recebe o turismo, considerando “[Os] trabalhos voluntários com a comunidade local” (Entrevistado Z10). Esta ênfase se relaciona ao volunturismo, no qual se realiza uma viagem que une conhecimento de uma cultura ao trabalho voluntário em prol daqueles que nela estão inseridos.

A relação entre igualdade e turismo está pautada na interação turista/comunidade, aliada à receptividade e gentileza de ambas as partes: “Ser bem tratado pelas pessoas no local, e também tratá-las bem” (Entrevistado B10). Complementarmente, esta relação, sob a ótica da ética, também foi identificada com o aspecto social, considerando que nem todos podem viajar. E ainda, igualdade e turismo se vinculam à ausência de preconceitos, abertura para o novo. Esta característica, representada pelo entendimento fundamental de semelhança e singularidade inerente aos seres humanos, contribui para a paz e conseqüentemente para a vida.

Considerações Finais

Giddens (2005) aponta que estamos nos tornando mais conscientes dos diversos problemas que o mundo enfrenta no início do século XXI. A perspectiva global demonstra que nossas ações têm conseqüências para outros e que os problemas do mundo tem conseqüências para nós. Assim, o modo como pensamos nós mesmos e nossas ligações com outras pessoas está sendo alterado. Senge (2009) acrescenta que não obstante a presente mentalidade do curto prazo e do oportunismo, pessoas e organizações, em todo o mundo, estão plantando as sementes de novos estilos de viver e trabalhar.

Diante deste contexto esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre os princípios éticos e o turismo. Para tanto, após uma discussão teórica sobre estas relação, buscou-se verificar o entendimento de turistas acerca da ética no turismo. Assim constatou-se que o conceito de ética predominante entre estes está vinculado ao agir adequadamente,

considerando principalmente o respeito com o ser humano. Foi possível identificar também a compressão que em função do turismo se fundamentar nas relações humanas, para as quais a ética ser fundamental, a ética está intimamente ligada à atividade. Ficou evidente que a ética no turismo é percebida nas relações com o meio ambiente, na hospitalidade por parte dos anfitriões, honestidade das empresas, liberdade para deslocamento com responsabilidade, respeito às culturas visitadas e experiências de deslocamento relacionadas ao convívio humano e marcadas pelo afeto.

Nesta perspectiva, é essencial ao planejamento e gestão do turismo o entendimento da ética pautado na formação cultural de seus agentes. A partir deste deve-se trabalhar primeiramente pela democracia e seus desdobramentos relacionados à autonomia e participação. Faz-se necessário ainda defender por um turismo ético que contemple o meio ambiente natural, estabelecendo relações principalmente entre ecologia, meio urbano, condições de trabalho e desenvolvimento humano.

A humanização do turismo aliada à propostas que preservem a vida, também marcam a relação da atividade com a ética. Sendo o turismo uma atividade humana, é fundamental aos seres humanos que com ele lidam a consciência de que estão inseridos em duas grandes comunidades, conforme defende Capra (2002): a comunidade global de seres vivos e a comunidade humana. Em relação à comunidade humana o respeito à dignidade e os direitos humanos é essencial ao passo que na comunidade global de seres vivos é fundamental comportar-se em consonância com a teia da vida. Este entendimento de vida em seu sentido amplo e em rede implica na compreensão que nossas ações, inclusive ao atuar no turismo, geram efeitos em nós e nos outros.

Finalmente, seguindo o entendimento de MORIN (2007), tem-se como norte que apesar da “morte ser inevitável, a ética assim como a medicina, prolongam a vida”. Por isso ademais os efeitos negativos do turismo e as contingências às quais estão sujeitas toda ação humana, a ética é o fundamento para a sustentabilidade da atividade.

Vislumbra-se, portanto, não encerrar as discussões acerca do tema, mas estimular pesquisas e novas propostas abordando a ética no turismo. Estes estudos colaboram para uma transformação da mentalidade na medida em que propõem um agir voltado para o benefício coletivo. No intuito de ampliar no turismo a perspectiva ética, pesquisas futuras podem avançar por meio de estudos qualitativos com outros agentes da cadeia do turismo, assim como quantitativos com caráter probabilístico.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BUTCHER, J. Against “Ethical Tourism”. In: TRIBE, J (ed.). *Philosophical Issues in Tourism*. Clevedon: Channel View Publications, 2009.
- BUZZI, A.R. *Filosofia para Principiantes*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CAPRA, F. *As Conexões Ocultas*. São Paulo: Cultrix, 2002.
- COMPARATO, F. K. *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- CORTINA, A; MARTÍNEZ, E. *Ética*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FENNEL, D. *Tourism Ethics*. Clevedon: Channel View Publications, 2006.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GOMES, B. M. A.; ROMANIELLO, M. M.; SILVA, M. A. C. Os efeitos do turismo em comunidades receptoras: um estudo com moradores de Carrancas, MG, Brasil. *Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. Tenerife, Espanha, v. 4, n. 3, 2006.
- JAMAL, T.; MENZEL, C. Good Actions In Tourism. In: TRIBE, J (ed.). *Philosophical Issues in Tourism*. Clevedon: Channel View Publications, 2009.
- KRIPPENDORF, J. *Sociologia do Turismo*. São Paulo: Aleph, 2001.
- MORIN, E. *O Método 6: ética*. Porto Alegre. Editora Sulina, 2007.
- OMT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO). *Código Mundial de Ética para o Turismo*. Santiago, 1999.
- SENGE, P. *A Revolução Decisiva*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- VALLS, A. L.M. *O Que é Ética*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.